

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 6 – O concerto de Deus no Sinai

Êxodo 15.23 a 19.25

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

No dia em que completaram três meses de saída da terra do Egito, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai tendo acampado “diante do monte”, conforme nos relata Êx 19.1. Dada a forma precisa do tempo dessa narrativa há quem considere que esse era o momento certo que Deus planejara para a jornada do seu Povo. Discute-se por vezes se o “monte” mencionado era o monte Horebe ou Sinai ou se tais nomes podem ser considerados como sinônimos. Uma possível forma de conciliar esse tema é considerar “Horebe” como um termo genérico para a área e “Sinai” como a montanha específica onde Deus se manifestou a Moisés. Cumpre observar que foi neste lugar que, conforme relato de Êx 3, Moisés se encontrou pela primeira vez com Javé, em uma experiência única e marcante. Naquela ocasião, ele viu a manifestação de Deus na sarça ardente e recebeu o chamado de Javé para tirar o Povo de Israel do Egito rumo à Canaã. Diante da crise de Moisés quanto à sua chamada, Deus lhe prometeu (Êx. 3.12) que “...**Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte**”. Foi também na base desse monte que Moisés, dentro da linha de tempo do presente estudo, reencontrou sua família que ficara em Midiã – esposa e dois filhos, trazidos até ali pelo sogro Jetro (Êx. 18.5). Finalmente, vale ressaltar que foi nessa área, em uma parte plana na base do monte, e dentro dos planos de Deus, que o Povo de Israel permaneceria acampado por onze meses.

2. A preparação do povo para receber a Lei

O capítulo 19 de Êxodo serve como um preâmbulo ao capítulo seguinte onde os Dez Mandamentos serão apresentados. É através dele que conhecemos sobre o objetivo dos

mandamentos e sobre a perspectiva que devemos ter sobre eles. Aprendemos também que os mandamentos são para todos os povos em todos os tempos e não apenas algo restrito aos israelitas. Esse capítulo 19 é dividido em três partes: (i) os objetivos de Deus para o povo, (ii) a preparação que os israelitas deveriam seguir para que pudessem receber a Lei e (iii) a “aparência” de Deus ou sobre Sua forma de manifestação. Era importante que os israelitas estivessem preparados para receber a Lei uma vez que sua aplicação estaria relacionada à atitude deles em relação a ela. Por isso, o propósito desse capítulo 19 é exatamente moldar essa atitude.

A impressão que temos é que uma das primeiras coisas que Moisés fez ao chegar naquele lugar foi subir o monte do Senhor para ouvir Javé e falar com Ele de forma mais próxima. Ali seria a oportunidade de virar a página da primeira etapa de sua missão de liderar os israelitas do Egito à Terra Prometida, parando naquele monte para “servir ao Senhor”. Muitas barreiras haviam sido vencidas até então. Era um momento de celebração, de agradecimento, mas também de novos compromissos, pois a grande jornada havia apenas começado. Moisés ouve de Deus que “**Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim; Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel**”. (Êx. 19.4-6). Moisés fala então ao povo e este unanimemente responde “em princípio” que obedeceria ao Senhor. Estavam se comprometendo a obedecer sem, contudo conhecer a Lei pois esta só lhes seria dada mais à frente, no capítulo 20.

3. Qual o objetivo de Deus para o Seu povo?

Acampados ao pé do “monte do Senhor” os israelitas aguardam o recebimento da Lei que Javé lhes prometera. Com todos os acontecimentos até então, Deus pretendeu mostrar sua fidelidade ao Seu povo. A vinculação do povo com Deus seria o de possessão do primeiro em relação ao segundo. O liberto seria possessão do libertador. Sendo possessão de Javé, o Povo deveria servi-Lo e guardar o seu Concerto conforme definido pela Lei. Esta seria uma forma de distinguir os israelitas dos demais povos uma vez que eles tinham a chamada sacerdotal para ser a nação através da qual o Messias viria ao mundo. O objetivo, portanto era o de ensinar o povo sobre fidelidade, possessão, serviço e compromisso.

4. Os limites de Deus para o Povo

Em resposta às instruções de Deus Moisés explica ao povo que haveria limites para homens e animais em termos de subida ao monte, especialmente na área onde Deus se manifestaria aos israelitas. A violação daqueles limites seria uma grande ofensa punida com a morte. A severidade da pena é uma indicação para se entender a severidade da violação. O pecado a ser punido era a irreverência demonstrada pela violação dos limites e do não reconhecimento da santidade de Javé. Até mesmo a curiosidade em entrar na área delimitada para apenas olhar, seria interpretada como uma irreverência. A montanha se tornara sagrada pela presença de Deus nela. Irreverência é até hoje resultado de um senso inadequado quanto à santidade de Deus. Além de se manter afastados do monte do Senhor, os israelitas teriam que preparar-se para o encontro com Javé. Deveriam se consagrar, vestir roupas limpas e se abster de relações sexuais naquele período. Dentro dos propósitos de Deus, aquele rigor possivelmente tinha como um de seus objetivos a instrução do povo quanto à questão da santidade de Javé. Somente no momento certo, quando fossem tocadas as trombetas, é que o povo poderia subir para ver de perto a manifestação do Santo de Israel. Até lá, eles teriam que se manter

dentro dos limites estabelecidos. A partir daquele episódio e nos anos seguintes a aspiração mais profunda do israelita passaria a ser ele viver em estado de pureza para poder alcançar o sagrado e viver em conformidade com a vontade do Santo de Israel. Para o israelita a realidade imediata do sagrado passaria a incluir até a higiene. Mais à frente registram-se regras para a comida, práticas que evitavam a contaminação da água ou contágio de doenças, infecções ou infestações. A doença seria um mal que demandaria uma cerimônia de purificação. Desde aquele momento no monte do Senhor, o que era santo teria que ser protegido a todo custo. Para aquele povo, quem violasse o sagrado, seria fulminado. Era necessário seguir preceitos e os rituais da Lei que em breve seria entregue ao povo.

5. Conclusão

Após cerca de 3.300 anos O objetivo, de ensinar o povo sobre fidelidade, possessão, serviço e compromisso continua presente na vida dos crentes à medida que o Povo de Israel Espiritual, formado por todos aqueles que aceitam Jesus de Nazareth como o Messias Salvador, continua sua jornada rumo à Terra Prometida. A cultura é outra, as circunstâncias são outras, mas o objetivo essencial de Deus para o Seu povo continua o mesmo.

Dividida em Lei Moral (Os Dez Mandamentos), Lei Social e Econômica (os julgamentos) e Lei Cerimonial (ordenanças) a Lei que o Povo de Deus receberia logo a seguir em sua jornada histórica, seria um Pacto que regularia a sua vida na Terra Prometida. Enquanto que os aspectos sociais, econômicos e cerimoniais não mais se aplicam hoje a nós, os aspectos morais, contudo, têm se mantido presentes até hoje como um padrão do que é certo e errado. Minha oração é que possamos conhecer este padrão, compreendê-lo cada vez mais, meditar nele e aplicá-lo à nossa vida.

Bibliografia:

“Exodus: The Birth of the Nation Highlights in the History of Israel - Part II “The Preamble to Israel’s Constitution”, de Robert L. Deffinbaugh, Th.M. Biblical Studies Press